



Equipagem Hospitalar: Planejamento, Implantação e Gestão Tecnológica

Introdução

A equipagem hospitalar pode representar 50% do custo para implantação de novos empreendimentos em saúde. Além disso, sua implantação envolve decisões de curto prazo que terão impacto no longo prazo pelos custos operacionais e de manutenção. Portanto, os critérios de planejamento e a implantação tecnológica tem grande impacto na sustentabilidade do negócio.

Resumo

O que você vai aprender

O aluno conhecerá os principais desafios do projeto de equipagem, desde a fase da concepção, passando por toda a implantação até a inauguração do empreendimento hospitalar; Terá uma visão geral da metodologia utilizada para cada etapa do projeto de equipagem, conhecendo ferramentas de gestão de projetos, gestão de aquisições e gestão de processos que são empregadas na prática; Conhecerá sobre a área de engenharia clínica e sobre as exigências e boas práticas para implantação do Programa de Gestão de Equipamentos em Saúde, conhecendo os processos, documentos e controles envolvidos.

Como irá se beneficiar

Para cada tópico serão apresentados cases reais e, além disso, serão ensinadas quais as ferramentas de gestão e controle utilizadas para cada situação. A proposta não é apenas alertar para existência dos desafios, mas também ensinar como superá-los. Ter este conhecimento será um diferencial muito grande para qualquer profissional envolvido com o projetos e obras de empreendimentos hospitalares.

Público alvo

O curso é voltado para os profissionais que estejam relacionados à gestão de equipamentos em saúde, como engenheiros, arquitetos, administradores e enfermeiros em posição de supervisão / coordenação.

Duração

20 horas

Programa

PLANEJAMENTO

- O projeto de equipagem - O que é? Na prática, como está sendo feito na maioria dos hospitais? Quais consequências de não fazer? (o paradoxo tecnológico e o colapso econômico do setor de saúde).
- Concepção do projeto - Qual o momento certo de começar o planejamento do projeto de equipagem? Quais os principais marcos para sincronizar o projeto de equipagem?
- PIES - Projeto de Investimento dos Equipamentos por Setor - Como quantificar os equipamentos por setor? Como definir a premissa orçamentária para cada item, alinhando as expectativas médicas com o poder aquisitivo da instituição?
- PCE - Planejamento das Concorrências dos Equipamentos - Como alinhar o cronograma das aquisições ao cronograma da obra? Como definir os pacotes de negociação? Quais as estratégias de compra mais adequadas de acordo com o tipo de equipamento? Cronograma de desembolso, financiamento, FINAME, e outras dúvidas comuns dos gestores financeiros.

COMPATIBILIZAÇÃO

- Projetos das instalações e a sua compatibilização
- Quais as principais dúvidas dos projetistas e, conseqüentemente, quais os erros mais comuns nos projetos das instalações?
- Dicas: Tabela de Pontos de Instalações, Tabelas de Cargas Elétricas, Tabela de Cargas Estruturais;
- Centro cirúrgico: principais elementos/equipamentos, layout de salas, erros mais comuns em projetos, sala cirúrgica inteligente, sala híbrida;
- Unidade de Tratamento Intensivo: erros mais comuns em projetos, sugestões;
- Central de material esterilizado: principais equipamentos, algumas dicas de especificação, erros mais comuns em projetos e sugestões;
- Setor de Imagem - principais equipamentos, erros mais comuns nos projetos, dicas de implantação.

AQUISIÇÕES

- Comitê de Incorporação - Antes de começar a comprar, definir: Quem deve participar? Qual o fluxo de aprovação mais adequado? Qual o papel de cada um dos "três pilares" do comitê de incorporação: (a) corpo clínico; (b) setor financeiro; (c) engenharia
 - O "Iceberg" das aquisições e o Custo Total de Propriedade - Quais fatores estão envolvidos e são levados em conta na análise de uma aquisição? Apresentação do conceito de TCO (total cost of ownership) e como a difusão desta metodologia está mudando o foco das aquisições do CAPEX para o OPEX. Como devemos nos preparar para esta mudança na forma de negociar?
 - 03 Diferentes metodologias de especificação, cotação e comparação
- o Método DBO/DCA: pontos fortes; pontos fracos;
- o Método do RDI/RDP: pontos fortes; pontos fracos;
- o Método dos scores: pontos fortes; pontos fracos;
- Processo de negociação: Fase de equalização; Fase de pré-negociação; Fase de negociação e

fechamento. Considerações sobre o papel da engenharia em cada fase.

- Documentação do processo: A importância da transparência na comunicação e da documentação processual para as boas práticas de governança corporativa. Conhecer modelo de “Ficha de Solicitação de Investimento”. Conhecer modelo de “Relatório Técnico”.

COMISSIONAMENTO

- Etapa de pré-instalação - Dúvidas e problemas que acontecem na fase de pré-instalação e como evitá-los. Conhecer modelo de Ficha de Pré-instalação.
- Etapa de recebimento, instalação e cadastramento - Dúvidas e problemas que acontecem na fase de recebimento, instalação e cadastramento e como evitá-los. Conhecer modelo de Ficha de Controle de Instalação e modelo de Ficha de Cadastro de Equipamento.
- Etapa de treinamentos - Dúvidas e problemas que envolvem o planejamento e a realização dos treinamentos operacionais e como evitá-los. O que o comitê de educação continuado do hospital precisa que seja documentado nos treinamentos?

A ENGENHARIA CLÍNICA

- A Engenharia Clínica:
 - o História
 - o Evolução
 - o Mercado brasileiro
 - o Tendências
 - o Desafios futuros
- O PGEQS - Programa de Gestão de Equipamentos em Saúde
 - o Quais são os principais conjuntos de exigências cobradas pelas agências certificadoras e pela ANVISA?
 - o Por onde começar na implantação do programa?
 - o Quais as etapas de implantação?

PROCESSOS DA ENGENHARIA CLÍNICA - PARTE 01

o Funcionamento do Serviço de Engenharia Clínica: Apresentar modelos de plano de atendimento e dimensionamento;

o Documentação Técnica e Arquivamento: Apresentar os documentos-padrão mais utilizados nos trabalhos do Serviço de Engenharia Clínica e sua organização;

o Recebimento, Cadastramento e Inventário: Apresentar forma de estabelecer medidas para garantir que os equipamentos entregues estejam em conformidade com os requisitos técnicos e administrativos estabelecidos. O cadastramento dos equipamentos do parque hospitalar tem por objetivo prover um inventário que possibilite o histórico das ocorrências, essencial para o gerenciamento da manutenção e monitoramento de vida útil.

o Priorização da Manutenção: Apresentar metodologia de classificação da criticidade dos equipamentos médicos, visando otimizar os atendimentos aos chamados técnicos e as manutenções preventivas.

o Contingência de Equipamentos: Ensinar conceitos e apresentar modelo de plano de contingência

para os equipamentos críticos.

PROCESSOS DA ENGENHARIA CLÍNICA - PARTE 02

o Atividade de Manutenção Corretiva: Estabelecer o fluxo de atendimento para as atividades de manutenção corretiva, incluindo a emissão, preenchimento e gestão das Ordens de Serviço Corretivas.

o Atividade de Manutenção Preventiva: Estabelecer padrões para as atividades de manutenção preventiva de equipamentos médicos, bem como para o seu gerenciamento e controle.

o Atividade de Calibração: Estabelecer padrões para as atividades de calibração e ajuste de equipamentos médicos e determinar as condições para o seu gerenciamento e controle.

o Atividade de Rotina de Inspeção: Estabelecer diretrizes e orientações para as rotinas de inspeção dos equipamentos biomédicos.

o Manutenção Terceirizada: Apresentar forma de fiscalizar e acompanhar os serviços de manutenção de equipamentos médicos realizados por empresas terceirizadas dentro ou fora das instalações do hospital.

PROCESSOS DA ENGENHARIA CLÍNICA - PARTE 03

o Uso de Equipamentos de Terceiros: Estabelecer quais são as obrigações no controle do uso de equipamentos de terceiros do hospital (aluguel, comodato, empréstimo).

o Cadastramento e Avaliação de Fornecedores: Estabelecer método de avaliação e qualificação de fornecedores além de estabelecer indicadores para gestão e controle dos serviços prestados.

o Indicadores e sua Análise Crítica: Estabelecer indicadores e definir como será a sua análise crítica para a melhoria contínua e para monitorar o desenvolvimento e desempenho das atividades da Engenharia Clínica.

o Incorporação Tecnológica: Estabelecer a participação da Engenharia Clínica nos processos de aquisição de equipamentos.

o Capacitação e Treinamentos - Determinar a participação da engenharia clínica nas ações de educação continuada do Hospital e ações de treinamento específico visando preparar os usuários dos equipamentos biomédicos para o uso seguro e preciso.

o Fiscalização de Setores Terceirizados - Determinar como a engenharia clínica deverá atuar na fiscalização de setores terceirizados, se houverem.

o Avaliação e Desativação de Equipamentos - Estabelecer os parâmetros de avaliação de equipamentos biomédicos e diretrizes para desativação em caso de obsolescência.

o Demonstração de Equipamentos - Determinar a participação da engenharia clínica nas atividades de Demonstração de Equipamentos.

Instrutores

Prof. Esp. Guilherme Xavier

Formado em Engenharia Elétrica e Engenharia Clínica pela Universidade Federal de Itajubá, pós-graduado em Gestão de Empresas pela FGV-Rio, é Diretor Executivo da Equipacare, empresa de engenharia pela qual já prestou consultoria mais de 60 projetos hospitalares em todas as regiões do Brasil. Atualmente, é o principal consultor de engenharia clínica do Sistema Unimed, tendo atendido em torno de 30 singulares. Xavier foi Diretor da Regional Rio da ABEClin (Associação Brasileira de Engenharia Clínica), tendo ocupado o cargo de 2013 à 2016 onde atualmente ocupa a função de coordenador de marketing. Sua especialidade é o planejamento, especificação, negociação, comissionamento de instalação e gestão de tecnologias médicas para empreendimentos hospitalares.

Confira as datas e locais em que o curso será realizado.

AEA Educação Continuada

Fone: 11 2626-1594 WhatsApp: 11 94477-0533

relacionamento@aea.com.br – www.aea.com.br